

Diagnose de Amostras de Soja no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Trigo, Safra 2009/ 10

Cláudia Cristina Clebsch¹
Leila Maria Costamilan²

Introdução

O Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Trigo presta serviços de diagnose de doenças de soja aos públicos externo e interno à empresa. É, também, credenciado junto ao Consórcio Antiferrugem, liderado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para a realização de diagnose e registro de ocorrências de ferrugem de soja.

Este trabalho permite o acompanhamento de ocorrência e de distribuição de doenças de soja durante a safra, tornando possível a identificação tanto de problemas emergentes quanto de doenças de maior ocorrência.

¹ Analista da Embrapa Trigo. Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS. E-mail: claudia@cnpt.embrapa.br.

² Pesquisador da Embrapa Trigo. E-mail: leila@cnpt.embrapa.br.

Objetivo

Relatar resultados de diagnose de doenças de soja na safra 2009/10, obtidos na Embrapa Trigo.

Método

As amostras de plantas recebidas no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Trigo foram protocoladas e, inicialmente, processadas através da observação direta de sintomas e de sinais, identificados através de visualização em microscópio estereoscópico. Se necessário, essas foram encaminhadas para a realização de testes através de métodos de incubação, como câmaras úmidas, ou isolamento do agente causal, em meio de cultura específico.

Resultados

As doenças diagnosticadas, os municípios de origem e as cultivares de soja afetadas são apresentados na Tabela 1. As amostras de plantas foram provenientes de 30 municípios (27 do estado do Rio Grande do Sul, 1 de Santa Catarina, 1 de Goiás e 1 do Mato Grosso do Sul),

totalizando 45 amostras.

Foram registradas 13 ocorrências de podridão radicular de fitóftora, das quais quatro ocorreram no mês de novembro, cinco em dezembro, dois em janeiro e dois em março. A ferrugem asiática (com 16 registros) começou a ser observada a partir do dia 22/01/10, contabilizando seis registros no mês de janeiro, nove em fevereiro e um em abril. Por fim, a podridão cinza (com nove cadastros), começou a ser registrada no dia 19/02/10, totalizando seis registros em fevereiro, dois em março e um em abril.

O alto índice pluvial registrado em Passo Fundo no mês de novembro do ano de 2009 (349 mm) favoreceu o desenvolvimento da podridão radicular de fitóftora nos estádios iniciais da cultura. Entretanto, durante os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março, a precipitação ocorreu em quantidade inferior à média histórica normal. Apesar disso, o mês de janeiro apresentou chuvas bem distribuídas, com pelo menos cinco períodos de molhamento superior a 10 horas, favorecendo a instalação e multiplicação da ferrugem nas lavouras. Todos os resultados positivos para ferrugem da soja foram registrados no sítio <http://www.consortioantiferrugem.net>. A partir do mês de fevereiro, as chuvas começaram a ser menos regulares, o que, juntamente com temperaturas elevadas, favoreceu o desenvolvimento da podridão cinza da raiz na fase final do ciclo da cultura.

Conclusão

Na safra 2009/10, as doenças de soja de origem biótica mais frequentes, recebidas para análise no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Trigo, foram ferrugem asiática, podridão radicular de fitóftora e podridão cinza da raiz.

Tabela 1. Doenças de soja, de origem biótica, diagnosticadas pelo Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Trigo, safra 2009/10. Embrapa Trigo, Passo Fundo, 2010.

Doença	Nº de registros	Origem	Cultivar
Ferrugem asiática (<i>Phakopsora pachyrhizi</i>)	16	(RS): Cruzeiro do Sul, Capão do Cipó, Ipê, Mato Castelhano, Pontão, Lagoa Vermelha, Sananduva, São José do Ouro, Ibiaçá, Água Santa, Quatro Irmãos, Passo Fundo, Coxilha	-
Podridão radicular de fitóftora (<i>Phytophthora sojae</i>)	13	(RS): Chapada, Sananduva, Marau, Não-Me-Toque, Ijuí, Lagoa Vermelha, Cachoeira do Sul (SC): Campos Novos (MS): Sidrolândia (GO): Montividiu	Don Mário 7.0 RR; Don Mário 6200 RR; 6001, BMX Impacto RR; Fundacep 53 RR; Maradona; não identificada; BRS Charrua RR; Spring; CD 249 RR; linhagem

Continua...

Tabela 1. Continuação.

Doença	Nº de registros	Origem	Cultivar
Podridão cinza da raiz (<i>Macrophomina phaseolina</i>)	9	(RS): Três de Maio, Rio dos Índios, Campo Novo, Ronda Alta, Carazinho, Almirante Tamandaré do Sul, Jaboticaba, São Francisco de Assis	Linagem; BMX Apolo RR; não identificada; 6411; BMX Potência RR; BRS Tertúlia RR
Nematóide de galha (<i>Meloidogyne</i> spp.)	1	(RS): São Francisco de Assis	Não identificada
Podridão vermelha da raiz (<i>Fusarium solani</i> f. sp. <i>glyines</i>)	3	(RS): Erebangó, Marau, Carazinho	BMX Apolo RR; 6001; 4910; BMX Magna RR
Crestamento bacteriano (<i>Pseudomonas savastanoi</i> pv. <i>glycinea</i>)	3	(RS): Capão do Cipó, São José do Ouro	6001; não identificada; CD 214 RR
Total	45		

¹ sem identificação, por não ser fator importante para o estabelecimento da doença.